



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

AUTOPERCEPÇÃO SOBRE O ENVELHECIMENTO DE PERPETRADORES DE HOMICÍDIO DE ACORDO COM O RORSCHACH E O TESTE DE APERCEPÇÃO PARA IDOSOS

AUTOR PRINCIPAL: Pricila Welter

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Silvana Alba Scortegagna

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A violência aumenta de forma acelerada na população jovem (WAISELFISZ, 2014), nos últimos cinco anos a incidência de adolescentes envolvidos na criminalidade aumentou 22% (SSPRS, 2015). Paradoxalmente, verifica-se que a expectativa de vida ampliou para 12,4 anos entre 1980 e 2013 (IBGE, 2014). Dessa forma, uma sociedade constituída de pessoas mais longevas começa a se estabelecer, impulsionando a necessidade de se pensar mecanismos que proporcionem um envelhecimento saudável e ativo, o que acena para a importância da educação gerontológica. Sabe-se que vários fatores influenciam um envelhecimento saudável, entre eles se encontram as características de personalidade e do contexto social (TEIXEIRA; NERI, 2008). Deste modo, este estudo objetivou investigar a autopercepção sobre o envelhecimento de adolescentes que cometeram homicídio e verificar os fatores externos influentes.

DESENVOLVIMENTO:

Participaram 12 meninos, com idades de 14 a 18 anos (M=16), solteiros (93%), média de escolaridade de 6 anos, com histórico de abandono escolar (100%), que cometeram homicídio. Os adolescentes foram procedentes de um Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE) no interior do norte do Rio Grande do Sul, em que estavam detidos.

Instrumentos utilizados: (I) Prontuários da Instituição, (II) Entrevista semi-estruturada, (III) Método de Rorschach no Sistema Compreensivo RSC, (IV) Técnica de Apercepção para Idosos SAT. A coleta de dados foi realizada após a carta de autorização da Instituição, a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os participantes responderam aos instrumentos individualmente, nas dependências do CASE, em duas sessões, entre os meses de março de 2014 e janeiro de 2015.

Entre os resultados constatou-se que o homicídio foi motivado por dívidas de drogas e desavenças, utilizando-se arma branca (60%), e arma de fogo (40%). O consumo de drogas e álcool esteve presente em 83% dos adolescentes, especialmente o uso de maconha, seguido de tabaco. Sobre o contexto social, todos os adolescentes provinham de um ambiente violento e de vulnerabilidade social, residiam em bairros da periferia com tradição no tráfico de drogas e em precárias condições de moradia. A rede familiar fragilizada, deflagrou transgressão familiar em 83% dos casos, sendo o pai na maior parte dos casos o autor do delito (50%), seguido do tio (30%). Entre os adolescentes, 83% não conseguiram expressar as perspectivas sobre o futuro, não imaginando-se velhos. Os dados do RSC denotaram imaturidade, impulsividade, dificuldades nas relações interpessoais e distorção da autoimagem. Além disso, constatou-se identificação com figuras humanas parciais e opção por soluções simples, mesmo em situações complexas. No SAT os participantes apresentaram narrativas com percepção e adequação típicas, com enredo restritivo. A motivação para interação e resolução de problemas esteve ausente em 58% (n=7) dos casos. Sobre o envelhecimento, os jovens expuseram aspectos negativos e/ou não conseguiram especificar (68%), aspectos positivos (32%), e demonstraram resignação quanto a perspectiva de futuro (67%).

A vulnerabilidade que permeia a vida destes jovens é multidimensional, se apresenta por meio de uma rede familiar fragilizada, em um âmbito social violento e precário, e nos poucos recursos de personalidade (ZAPPE; DIAS, 2012). Esses aspectos influenciam a autopercepção negativa sobre o envelhecimento, na falta de esperança quanto ao futuro, e nas dificuldades destes jovens encontrarem soluções eficazes em situações de conflito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Características de personalidade, aliadas a fatores familiares e sociais, são elementos importantes na conduta de adolescentes em conflito com a lei, e podem dificultar a percepção sobre o futuro. Torna-se necessário abordar estes aspectos em intervenções, possibilitando a discussão sobre o envelhecimento, para motivar estes indivíduos a reescreverem suas histórias, buscando à ressocialização.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Tábua Completa da Mortalidade 2013. *Diário Oficial da União*, 2014.

TEIXEIRA, I. N. D. O.; NERI, A. L. Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 19, n.1, p. 81-94, 2008.

WAISELFISZ, J. J. *Mapa da Violência 2014, Jovens do Brasil*. Brasília, 2014.

ZAPPE, J. G.; DIAS, A. C. G. Violência e fragilidades nas relações familiares: refletindo sobre a situação de adolescentes em conflito com a lei. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 17, n. 3, 2012.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 110/2009 CEP-UPF